

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

24 SETEMBRO 2022

Nº 991

Editorial

DEUS, IMUTÁVEL

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

As Escrituras confirmam a verdade de que Deus é imutável. “Porque eu, o Senhor, não mudo” (Malaquias 3:6). “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23:19). “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8).

Deus sempre existiu. Era, é e será. Deus não tem limites de tempo nem de espaço. Sua presença vai além da mais longínqua galáxia e os abismos mais profundos do oceano. Conta os bilhões de estrelas e as conhece por nome. Vê quando cai um dentre os inúmeros pardais. Criou os detalhes complexos e interligados do universo pela sua palavra. Vê tudo; sabe tudo; ouve tudo. Pode ser difícil para o ser finito compreender a existência eterna de Deus, mas pela fé, esse grande Deus poderá habitar em nosso

coração, guiar os nossos passos e nos levar para o céu. Sua existência eterna é a segurança do cristão num mundo que rapidamente apodrece.

O caráter de Deus está cheio de atributos que estão além da compreensão humana e é tão imutável quanto a sua existência. Deus é a fonte e criador de tudo que é santo. Nosso Pai é sobre tudo Justo, e seus juízos sempre bons e retos. Retém todo poder e rege todo o curso da natureza, da história e dos acontecimentos atuais. Deus é Deus zeloso que não suporta qualquer forma de orgulho. Deus é a verdade e suas palavras são firmadas nos céus. O amor de nosso Pai não tem fim, e sua misericórdia se renova a cada manhã. Deus não tolera o pecado, e chama o pecador e errante a voltar ao seu abraço. O amor incomparável de Deus enviou seu único Filho para redimir o homem pela morte cruel de Jesus sobre a cruz. Seu perdão é constante e completo. Nosso Pai é longânime e compassivo e não quer que ninguém pereça. Não muda de ideia e nem é parcial. Deus é sempre confiável e disponível. É o alicerce de toda estabilidade.

As promessas de Deus à humanidade podem ser encontradas em toda a Bíblia. A veracidade dessas promessas pode ser encontrada na promessa e seu cumprimento na Palavra. A maior promessa foi a de um Redentor após a queda do homem no jardim. O cumprimento daquela promessa se encontra nas palavras do próprio Jesus em João 3:16. A promessa do Espírito Santo pode ser encontrada na Palavra e na quietude do coração de cada cristão fiel. As orações atendidas, direção espiritual, sustento diário, consolo constante e a segurança da igreja são o cumprimento das promessas de Deus. Sendo que Deus é verdade infalível e não pode mentir, a fé torna possível ao fiel saber que todas as promessas de Deus serão cumpridas, inclusive a promessa de seu retorno. As promessas de Deus sempre foram e sempre serão a rocha sobre a qual seus filhos podem se firmar.

Os ensinamentos de Deus para os homens nas Sagradas Escrituras são firmados para todo o tempo e eternidade. Mesmo se um dos ensinamentos foi registrado apenas uma vez em sua Palavra, seria o suficiente para torná-lo válido. A Palavra de Deus precisa ser aceita como um todo. O cristão não escolhe e decide quais versículos são pertinentes e quais pode descartar. Jesus e o Novo Testamento são o cumprimento do Antigo Testamento, mas não anulam os ensinamentos básicos que encontramos na lei. Enquanto os ensinamentos de Deus são claros, nem sempre são agradáveis ou fáceis para o

homem aceitar. Jesus, para lidar com essa falha humana em nós, nos ensina a levar a cruz e nos abnegar. Os ensinamentos de Deus são um caminho de amor, santidade; separado e distinto do reino do mal que tomou conta do mundo. Deus ensina o arrependimento, perdão, respeito e tolerância. Sua Palavra explica o papel da igreja, do lar cristão e serviço cristão. O evangelho é ensinado e o sangue de Jesus indicado como sendo nossa única esperança de obter a salvação. A obediência cristã é exemplificada pela vida de Jesus, e há avisos sobre falsos mestres e crenças. Da infância à idade avançada, a Palavra de Deus é o manual de instruções para a vida cristã. As bênçãos de Deus sobre seus seguidores são registradas, assim como seus juízos sobre quem o rejeita. Num mundo onde há falta de clareza moral, a Palavra de Deus é o excelente padrão de pureza.

Os juízos de Deus no tempo e na eternidade são corretos e justos. Apesar de seu grande ódio pelo pecado, Deus aceita o sangue de Jesus como cobertura. Muitos creem em seu amor e a promessa de um lar no céu, mas ao mesmo tempo têm dificuldade em aceitar e crer em seus juízos sobre o mal. Deus tem sido muito paciente com a humanidade e chama as pessoas repetidamente a deixarem os seus maus caminhos, mas por fim a taça de maldade do homem se enche e o juízo de Deus cai sobre ele. O juízo final ainda está por vir, e somente Deus conhece o dia e a hora. Sendo que o que Deus disse aconteceu, assim também acontecerá

essa consumação final do tempo e da eternidade. Naquele momento, a longanimidade de Deus acabará. Seu chamado aos pecadores será trocado por um chamado ao juízo. As batidas de Jesus à porta do nosso coração cessarão e a oportunidade de se arrepender desaparecerá. Os salvos, pelo sangue de Jesus, receberão as boas-vindas à alegria e felicidade eternas, mas quem rejeitou a Deus, Jesus e a Verdade serão mandados para o castigo eterno. Não haverá apelos, mudança de veredito, ou erro de julgamento. O juízo eterno será final e os livros do tempo e da terra fechados para sempre.

Sem fé nesse Deus imutável, a vida não tem significado duradouro, nenhuma bússola moral, e nenhuma esperança eterna. É apenas uma sala de recepção para a alma sem realização, esperando a eternidade. Em contraste, a fé em Deus traz ao cristão alegria nesta vida e esperança para a eternidade. O Deus imutável oferece o sangue de Jesus para a nossa purificação, a direção do Espírito Santo para nossa jornada, e auxílio em cada luta ou tentação. A fé dá ao cristão a capacidade de tomar decisões com visão de longo alcance, que não se baseiam no prazer momentâneo da carne. A fé dá ao cristão a capacidade de andar em alegria apesar do que lhe acontecer na vida. A fé fortalece, sustenta, e se apega ao Deus de todos os séculos.

“O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes” (Dt 31:8). ▲

Os pastores escrevem

VIVENDO O JOGO

Pastor Bill Nichols

Epes – Alabama – EUA

Fico preocupado quando olho para o mundo hoje e vejo a influência que os jogos eletrônicos têm na vida de muitas pessoas. Eu me pergunto como é para o povo de Deus. Temos convicção sobre jogos? Jovens, vocês acham que é apenas uma parte da sociedade de hoje, e que os “mais velhos” não entendem? Pais, vocês fazem ideia que jogos seus filhos estão jogando? Sabem como funcionam e como fazem seus filhos se sentirem?

Há muitos tipos de videogame disponíveis. Os que mais me preocupam e são o foco deste artigo são os de jogo de tiro em primeira pessoa. Isso não justifica ou indica outros jogos. Simplesmente não são o foco aqui.

Gostaria de falar de dois aspectos desses jogos. O primeiro é o motivo espiritual de serem um problema. Entendo que nesses jogos, os avatares atiram e matam outros avatares. Nenhuma pessoa é ferida. Há diversos níveis de detalhe. O problema é que o jogo é feito para envolver o jogador. Se você está apertando as teclas, clicando na tela, ou seja como for que interage com o aparelho, o jogo faz você sentir que está no meio da ação. Na sua mente, você está fazendo aquilo que o seu avatar está fazendo. Você está atirando, matando, lutando, correndo, ou seja o que for que

está acontecendo no jogo. A Palavra de Deus ensina claramente que aquilo que o homem faz em sua mente é importante e que pensar em coisas más é pecado. Cristo ensinou que a ira no coração e matar são a mesma coisa e que a concupiscência e adultério são a mesma coisa. Fazer de conta que está matando num videogame é intencionalmente escolher a violência. É “atender à iniquidade no meu coração” (Salmo 66:18). Talvez é por isso que quando os jogos ocupam muito da vida de um jovem, pode ser difícil atender ao chamado de Deus.

O segundo aspecto preocupante é o efeito emocional e sociológico que os jogos têm sobre o indivíduo, família e cultura. Homens, especialmente jovens, foram criados com o desejo de moldar, formar e construir. Os homens foram feitos para trazer ordem em meio ao caos. Quando essa vontade for santificada por Deus e sob seu controle, ajuda os homens a cumprirem suas responsabilidades e preencher o papel que Deus tem para eles. Sentem-se insatisfeitos quando são preguiçosos ou irresponsáveis, e sentem-se bem quando alcançam uma meta ou completam uma tarefa. Essas funções químicas que existem no cérebro do homem foram criadas por Deus e fazem parte de seu plano. Quando um jovem joga esse tipo de jogo, ativa os mesmos pontos químicos de seu cérebro. Sente uma onda de realização quando ganha, mata um oponente ou alcança uma meta no mundo virtual em que sua mente está vivendo. Sente

como se tivesse conquistado alguma coisa. Essa realização é de pouca duração e não tem profundidade, porque não está ligada a algo físico. Terá que voltar repetidamente ao jogo para continuar a ter o sentimento de sucesso que almeja. Ao mesmo tempo, seu instinto de moldar, construir e formar no mundo físico é apagado. Isso acontece porque o mundo parece ser caótico, bagunçado e assustador. Sente que o sucesso é difícil demais de alcançar. Demora demais e envolve muito risco. E assim a produtividade do jovem na comunidade é impedida. Não alcança a realização em seu trabalho. Não preenche o papel que Deus preparou para ele e o chamou a preencher como membro produtivo da sociedade.

Esses jogos são atraentes e cuidadosamente projetados para fazer você querer voltar para jogar mais. Pais, procurem entender o clamor do coração de seus filhos. Se estão jogando esses jogos, não é por causa de um desejo inatural pela violência e nem por preguiça. Os jogos são feitos especificamente para serem atraentes aos jovens. Quando primeiro ouvi falar deles, pesquisei. Eu mesmo senti a forte atração deles. Mexem com a nossa natureza.

Jovens, este é o seu momento na vida. Estes são os desafios que vocês enfrentam. Muitas vezes estão chamando que querem roubar seu coração, atenção e tempo. Guarde os tesouros de Deus em seu coração com cuidado. “Guarda o teu coração” (Provérbios 4:23), e Deus lhe abençoará ricamente em seu serviço para ele. ▲

Bons despenseiros

PEREGRINO E ESTRANGEIRO, OU CIDADÃO RESIDENTE?

Diácono Larry Unruh

Homeworth – Ohio – EUA

É uma pergunta que todos devem responder. Hebreus 11:3 fala de cristãos que não receberam as coisas nesta vida, mas viram a recompensa que lhes era oferecido no futuro. Eles criam nas promessas, não duvidaram da habilidade daquele que fez as promessas, e as abraçaram. Aceitaram o fato que isso lhes tornaria o tipo de pessoa que não se encaixava e que eram, às vezes, uma repreensão ao mundo.

Quando olhamos para os cristãos hoje, até mesmo os que dizem procurar um mundo vindouro melhor, está cada vez mais difícil lhes conceder o título de peregrino e estrangeiro. Onde estamos no sistema de classificação usado no mundo de hoje?

O vestuário de um peregrino e estrangeiro vai ser igual ao do mundo? Que compremos as nossas roupas para nos cobrir e aquecer ou pela sua utilidade e função em vez de pela moda. A moda é para atrair atenção a nós mesmos. Um cristão deve trazer atenção ao nosso Senhor.

A indústria de moda hoje tem evoluído ao ponto de oferecer novas tendências frequentemente. Chegou ao ponto que o mundo está ficando assustado com o desperdício de roupas extras. As tendências mudam tão rapidamente que as roupas são trocadas

antes de ficarem gastas. A quantia de roupas sendo descartadas em nosso país hoje excede a capacidade dos países mais pobres de utilizá-las. O excesso está sendo descartado porque não há necessidade delas. Um peregrino, sabendo disso, não irá escolher ser participante dessa atividade.

Como estão os nossos lares? Poucos anos atrás, eram poucos os lares em que não havia móveis com sinais de tempo e desgaste. Hoje, a tendência é que as únicas peças com sinais de idade foram escolhidas por motivos sentimentais ou nostalgia, e não porque se precisa delas.

E nossos veículos? Um peregrino e estrangeiro vai trocar o veículo porque o atual não é mais confiável, e não porque seria legal ter um novo. Quando compra um novo, alguém que está neste mundo de passagem comprará tendo em vista a utilidade e não o luxo ou status. Quer um veículo que não atraia demasiada atenção.

E quanto ao nosso estilo de vida? Levemos uma vida simples. Por mais que isso possa ser difícil de definir às vezes, Deus tem como nos ajudar a tomar essas decisões. Poucos anos atrás, a maioria de nossas viagens se limitavam a eventos importantes, como casamentos e funerais de parentes. Visitar os irmãos para ver como passavam, para receber e dar encorajamento, era considerado motivo válido para viajar. Mesmo assim, o impacto financeiro era cuidadosamente avaliado, não somente o aspecto de ter ou não condições,

mas se Deus se agradaria e se outros seriam abençoados pelo dinheiro gasto. Estamos perdendo de vista o fato que nosso dinheiro, tempo, saúde e a própria vida são de Deus, e que devem ser utilizados para ele e outros?

A tentação de tomar essas decisões é de fazê-lo sem pensar, orar ou ter convicção. Se cabe na nossa agenda de trabalho, e há dinheiro disponível, pode ser que pensemos que é uma porta aberta. Não seria melhor perguntar a Deus o que gostaria que fizéssemos ou deixássemos de fazer, e se deveríamos ir ou ficar em casa?

Uma viagem cara para um destino longínquo não fará com que o casamento tenha mais realização, força, ou longevidade do que uma feita no temor de Deus e com o desejo de servir a ele em primeiro lugar.

Não faz tantos anos, numa mensagem, o orador afirmou que sua família nunca havia feito uma viagem apenas por lazer. O motivo de viajar era sempre por causa de um evento ou para falar com alguém que estava desanimado e precisava de ânimo ou de ser alertado, ou alguém que buscava ao Senhor. Nessas ocasiões, era possível levar a família junto e apreciar um pouco da criação de Deus. Sua convicção era que isso seria algo que Deus poderia abençoar. Está em grande contraste com o estilo de vida facilmente disponível para nós hoje. O fato de algo estar disponível, caber no bolso e conveniente não equivale a algo que Deus pode e irá abençoar.

É verdade, os tempos mudam, e

as coisas que eram caras se tornaram comuns e relativamente menos caras. Não quero com este artigo causar sentimentos indevidos de culpa ou ser crítico. Vamos manter em mente o fato que estamos apenas passando por esta vida, e estamos esperando a nossa recompensa. Devemos discernir entre as coisas que nos ajudarão a alcançar a recompensa celeste e aquelas que nos impedirão de recebê-la.

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de retornar. Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Por isso também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:13-16). ▲

A irmandade escreve

QUAL O VALOR DE UMA ALMA?

*Carlos Henrique Arantes
Bady Bassit – SP*

“Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele as noventa e nove nos montes e irá em busca da que se desgarrou? E se a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que

pelas noventa e nove que não se desgarraram. Assim também não é vontade de vosso Pai que está nos céus que um destes pequeninos se perca” (Mateus 18:12-14).

Qual o valor de uma alma? Qual o valor que damos a elas? Quantas e quantas almas ao nosso redor estão completamente perdidas, andando nas trevas em direção ao inferno, lugar de desprezo eterno. Vemos nos versículos acima, a importância que Deus dá a uma alma. Um amor tal que vai longe para salvar muitas almas, como também para resgatar uma só alma que estiver na escuridão sob domínio de Satanás.

Agora, sondando nosso próprio coração, qual o valor que dou à minha alma? Para alguns, vale apenas uns poucos momentos de prazeres da carne. Para outros, vale manter um pecado escondido. Vale um amor às coisas do mundo. Vale um pouquinho de carnalidade na vida. Enfim, poderíamos citar várias coisas aqui que o diabo estaria nos fazendo acreditar serem mais valiosos que nossa alma. Satanás está empenhado em ofuscar nossa visão do valor que temos para com Deus, utilizando coisas pequenas que vai infiltrando em nossa vida cristã, e quando acordamos estamos novamente aprisionados. Mas graças a Deus pelo seu Espírito Santo que nos alerta e nos ajuda a manter nossa fé firme na rocha, que é Jesus.

Voltando à pergunta, quanto vale a nossa alma? Vale muito! Não existe fortuna nesta terra que pagaria o

preço da nossa salvação, o preço que Jesus pagou com seu sangue ao morrer na cruz por toda a humanidade. Jesus perguntou: “Que aproveitaria ao homem ganhar o mundo todo, e perder a sua alma?” (Marcos 8:36) Vale a pena nossa caminhada aqui nesta terra se teremos como destino o fogo do inferno para todo o sempre?

Por amor de nós, Jesus veio à terra, Por amor de nós, ele teve fome. Por amor de nós, foi tentado. Por amor de nós, pregou o evangelho a todos. Por amor de nós foi perseguido, sofreu agonia, orou e se entregou. E por amor de nós deu a sua vida, morrendo em nosso lugar, pagando o preço com sua vida para que hoje pudéssemos ter acesso ao trono da graça e sermos salvos, garantindo nosso lar no céu se formos fiéis até o fim.

Não foram os soldados nem os pregos que o mantiveram preso na cruz, mas sim o amor dele por nós, pessoas perdidas e sem esperança. Jesus morreu na cruz para que pudéssemos ter vida! Para que nossa alma pudesse ser renovada! Estamos hoje valorizando esse sacrifício? O mundo hoje tende a menosprezar o que Jesus fez por nós, o engano tem aumentado, visões como “ah, vou à igreja, não tenho vícios, não roubo, então está tudo bem entre eu e Deus” tem aumentado a cada dia, sem dar o devido valor àquela entrega total, e a certeza da salvação. Várias vezes é deixado de lado o sacrifício que Jesus fez por nós, o preço que foi pago pela liberdade da nossa alma.

Deus enviou seu único filho ao mundo “para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Que possamos viver nesta liberdade de espírito. Deus não quer que ninguém se perca, mas que todos venham ao trono da graça para libertação dos pecados.

Hoje vivemos pela misericórdia e a graça de Deus. Vemos o grande amor do Pai ao fazer vestimentas para Adão e Eva quando desobedeceram. Quando foi destruir o mundo com o dilúvio, ordenou que Noé fizesse uma arca para salvação daquela família e dos animais. Quando foi destruir Sodoma e Gomorra, ordenou que Ló e sua família saísse de lá. Estes são apenas alguns exemplos no decorrer da história, e hoje temos o plano da salvação estendido a nós.

Jesus disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento” (Mateus 22:37). Uma entrega completa, é o que Deus quer de cada um, de cada alma vivente! Jesus pagou o preço por nossa alma, por completo, e não parcial. Isso é sério. Devemos viver uma vida santa e pura, vigilantes, pois esse mesmo Jesus há de voltar e a terra será destruída com fogo. Mas pelo grande amor de Deus por nós temos a escolha de aceitar o plano dele para nossas vidas e aqueles que tiverem suas almas lavadas pelo sangue do cordeiro subirão com ele para as mansões de glória eterna. Aqueles que não estiverem prontos irão para o desprezo eterno, lugar onde estávamos

destinados a ir se não fosse pelo amor de Jesus em nos comprar com seu precioso sangue. Oh! que preço alto Jesus pagou por nós! Em 1 Coríntios 6:20 lemos: “fostes comprados por bom preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”

Se valorizamos o sacrifício de Jesus por nós, reconhecendo o valor que ele pagou por nossa alma, vamos entender o valor de uma alma presa pelo pecado nesse mundo. Vamos preocupar em ajudá-los, chamando-os para uma entrega total e uma vida plena caminhando ao lado daquele que tanto nos amou e nos ama. Olhando o mundo em declínio no qual vivemos, vemos quantas almas perecendo sem Deus a cada instante, muitas sem saber sobre o plano libertador da salvação. É fácil nos envolvermos com as coisas rotineiras da vida enquanto almas e mais almas despencam rumo ao desprezo eterno. Fisicamente não conseguimos alcançar todas, mas a Bíblia diz que “há alegria no céu quando um pecador se arrepende”. Apenas no céu vamos realmente saber o resultado de um folheto entregue, um ânimo dado, uma palavra de consolo, o evangelho anunciado. Se reconhecermos o valor que nossa alma tem para Deus, vamos nos empenhar mais e mais em ajudar mais almas a encontrar a salvação. Hoje temos falta de obreiros no campo e tem multidões de pessoas em sofrimento e tristeza, carregando fardos pesados, precisando de alguém que

possa ser uma luz. Alguem que mostre o caminho da salvação, caminho de alívio, de gozo e de paz, apresentando o evangelho e o valor que sua alma tem para nosso Criador. Olhemos ao redor, há pessoas precisando daqueles que já lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Já pensamos que podemos ser culpados por uma alma ir para o inferno? Por não termos tirado tempo para anunciar as boas novas? É um ponto sério a refletir (leia Ezequiel 33:9) Jesus ordenou: “IDE”, como diz o hino: “como podemos ficar de braços cruzados, se foi de braços abertos que ele morreu por nós?” Há almas sedentas, perecendo no pecado e entrando na eternidade sem perdão. Não precisamos olhar para longe. Ao nosso redor, bem perto, temos pessoas que precisam saber que há uma saída, um descanso, o qual somente encontramos em Jesus. Que possamos olhar para Jesus, autor e consumidor de nossa fé, chegando ao trono da graça e pedindo direção de Deus. Para estarmos preparados para toda boa obra, meditando e sondando nossas vidas para termos a certeza que estamos reconhecendo o preço que nosso Salvador pagou por nossa alma. Que esta visão nos ajude a alcançar aquelas almas perdidas que estão vagando nesse mundo de trevas, e obedecer ao “IDE” que nosso Mestre de amor nos ordenou. Satanás não esta parado. Está ao redor, rugindo como leão e ao mesmo tempo andando disfarçado de anjo de luz, ganhando muitas almas para

a perdição eterna. Que possamos nos empenhar nessa batalha contra o mal e lutar para alcançar mais almas para o reino de Cristo, valorizando o que ele fez por nós para a salvação de nossa alma. Assim podemos ter a certeza de que, estando com nossas vestes lavadas, teremos um lar na gloria junto com todos os santos.

O tempo esta próximo, portanto, “Vigiai!” (Marcos 13:37).

Que Deus abençoe a cada um com essa visão e que possamos estar sempre em comunhão com aquele que tanto nos amou e se sacrificou por nós para que tenhamos uma vida realizada e repleta de gozo no caminho que nos leva ao céu. ▲

EM AGRADECIMENTO

Wendel Hibner

Patos – PB – Brasil

Queridos irmãos,

Quando reflito no tempo que temos passado aqui na missão até aqui, tenho ficado muito grato e satisfeito com o cuidado que vocês irmãos têm tido conosco e os irmãos tanto daqui quanto em outros lugares. Temos tido várias necessidades financeiras, de saúde, etc. entre os irmãos, e ao entrar em contato com o responsável dessa missão ou até diretamente com algum irmão, tem havido uma prontidão e generosidade em ajudar financeiramente. Me fez lembrar de 2 Coríntios 8:11-15, que diz: “Agora, porém, completai também o já

começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes. Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem. Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós opressão, Mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade; Como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve de menos.”

Em nome de nós todos, quero agradecer a cada irmão que contribuiu de boa vontade. Para mim, isso mostra o amor de Deus em cada coração. ▲

O AMOR DE DEUS

Fred Wiebe Jr.

Kleefeld – Manitoba – Canadá

Devido à magnitude deste tópico, não há a mínima possibilidade de descrever a sua plenitude numa simples redação. Ao longo do tempo, fui inspirado a anotar alguns pensamentos sobre o amor de Deus, como é o amor paterno, e o que significa amar o nosso próximo como a nós mesmos. A definição de amor teve seu valor reduzido pelo mau uso do mundo em nosso redor, então este artigo servirá também como testemunho daquilo que creio ser o amor conforme a Bíblia. Minha oração é que terá significado para o leitor também.

Lembro-me claramente de ter, na minha juventude, uma dúvida sobre o meu amor para com Deus. A memória mais clara é de uma manhã quando ia para o serviço e vi a mensagem num outdoor. Era uma pergunta sobre o meu amor por Deus. Eu me perguntei se eu amava a Deus. No momento, minha mente não foi capaz de chegar a alguma conclusão. A única coisa que tinha para fazer comparação era o meu amor pelos pais ou amigos, e sabia que meus sentimentos para com Deus certamente eram diferentes daquilo. Não sabia como poderia dizer que sim honestamente se não havia uma afeição real por Deus, ou pelo menos a afeição igual a que sentia em meus relacionamentos terrenos.

O que não sabia na época era que o sentimento ou emoção que associamos ao amor é produto ou recompensa do fato de amar. A afeição que você sentir pode aumentar ou diminuir enquanto o fundamento de amor real permanece. Sentimentos são muito inconstantes para serem aquilo de que é feito o amor. Se pudermos descobrir o que é o verdadeiro amor segundo Deus, podemos contar com o nosso conhecimento, aquilo que sabemos ser o amor, para nos sustentar em momentos de ausência de emoção positiva. O fato de amar vai além de quaisquer sentimentos de amor que possamos ter.

Entender o fato de amor começa com reconhecer que o amor é Deus e começa em Deus. A Bíblia

é a história de Deus interagindo com seu povo, tornando-a a maior história de amor já escrita. O tema comum das histórias encontradas na Bíblia é o desejo que Deus tem de ver seus filhos buscar a ele, andar em seus caminhos e ser obedientes. O amor de Deus é constantemente motivado pelo desejo de ver-nos aproximar dele e experimentar as bênçãos de ser seus filhos.

Há duas coisas que não mudam num relacionamento de um pai com seus filhos: o castigo que o pai dá aos filhos e a obediência ao pai requerida dos filhos. Com Deus o Pai, não é diferente. Em parte, o papel de pai é de identificar ideais de comportamento ou virtude e comunicá-los a seus filhos e depois lembrar e exortar o filho a cumpri-los. Achar que nossos filhos irão realmente alcançar os ideais não é razoável. Reconhecemos o esforço de uma criança pequena quando tenta cobrir o rosto antes de espirrar ou em suas tentativas de usar garfo e faca, e recompensamos de acordo com o esforço. Pode ser que os lembremos ou damos dicas, mas não as castigamos por não serem rápidas o suficiente ou porque caiu um pouco de comida ao lado do prato.

O motivo pelo qual é correto disciplinar a criança é o abandono total daquilo que esperamos dela. Quando a criança voluntariamente deixa de fazer o que lhe for mandado e fizer o oposto, é motivo de castigo. Sabemos que isso é verdade no amor de Deus para nós também. O povo

de Israel tinha tendência de errar e tinha profetas para avisá-los do pecado e exortar à santidade. Deus foi paciente e longânime para com eles, mas quando chegaram a tal ponto de adorar aos ídolos e abandonar a Deus completamente, foram levados cativos à Babilônia.

O castigo de seu cativo foi pela mesma motivação de sempre. Deus queria que voltassem e se aproximassem dele, e o povo de Israel geralmente reagia, reconhecendo seu pecado e fazendo justamente isso. Quando um bom rei governava o reino de Judá ou quando os Judeus regressaram a Jerusalém da Babilônia, muitas vezes derrubavam os ídolos e altos. Sabiam que se esperava deles a obediência quando voltavam o coração a Deus.

Para expressar nosso amor por Deus, precisamos viver como se o amamos. Em João 14:15 diz que, se amamos a Deus, precisamos guardar seus mandamentos. Expressar o nosso amor significa obedecer. A obediência a Deus é um ato de amor e a única maneira de nos aproximar dele. Quando somos fiéis em buscar a Deus e fazer a sua vontade, estamos sujeitando a nossa carne à vontade do Pai, e isso é a definição da mansidão. Quando fazemos esses atos de amor, pelo menos de vez em quando seremos recompensados com os sentimentos que associamos ao amor. No entanto, Deus quer que vivamos para ele pelo nosso conhecimento dele, e os sentimentos que de vez em

quando temos são uma bênção e não devemos esperar que sejam concedidos sempre.

A motivação que Deus tem para buscarmos andar mais perto dele deve ser a nossa motivação quando pensamos no amor fraternal ou de amar ao nosso próximo como a nós mesmos. Ao falarmos de amar a nós mesmos, não estamos falando de egocentrismo ou egoísmo, mas o amor nato que temos pela nossa alma. Esse amor nos fará buscar algo maior do que aquilo que vem de nós mesmos e nos inspirar àquilo que é maior do que nós e para o bem da nossa alma que nunca morre. Nosso amor pelos outros deve ter esse mesmo sentimento na raiz.

O sentimento no mundo que corrompe o amor é o aspecto de tolerância e a hesitação de ofender aos outros. Ser infinitamente tolerante aos erros ou pecados dos outros pode nos levar a aceitar a iniquidade. Em 1 Coríntios 13:6, diz que o amor ama a verdade. A verdade discerne entre a luz e as trevas. Precisamos estar dispostos a humildemente aceitar e compartilhar preocupações pela nossa alma sem a primeira consideração ser pelos nossos sentimentos. Será melhor para o bem-estar eterno da nossa alma se pudermos suspender os sentimentos de mágoa por tempo o suficiente para aplicar a mensagem que ouvirmos e sacrificar a dignidade que talvez acabemos perdendo. Que nosso amor e afeição de um jeito ou de outro sempre esteja firmado nos propósitos de Deus e em andar mais perto dele. ▲

O SIGNIFICADO DA GRAÇA DE DEUS PARA MIM

Carlton Smith

Clarksville – Texas – EUA

“Naquele dia haverá uma fonte aberta... para purificação do pecado e da imundícia” (Zacarias 13:1).

“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras” (Mateus 27:50-51). Isso abriu um caminho para que todas as pessoas no mundo pudessem encontrar o Senhor e receber poder através de sua graça e seu Espírito. Somos salvos através da graça pela fé. Se formos dispostos e obedientes a Deus e andarmos em humildade e no temor dele, crescemos em graça e ele supre todas as nossas necessidades. Dá graça para vencermos os maus hábitos, vícios e atitudes. Isso inclui a ira, o egoísmo, pensamentos orgulhosos, e tudo em nós que não é de Deus. Assim, o cristão vive sob a cobertura da graça e é protegido de muitos males. Quando nos tornamos mornos e indiferentes, ainda estamos protegidos até deixarmos a cobertura de graça e entrarmos em terreno desconhecido ou tomarmos decisões contra a vontade de Deus. O rio de graça ainda flui pela terra. É um rio que dá vida, está ali para todos, se apenas tomarmos um passo em fé e entrarmos em suas águas. Nas provações, problemas, desapontamentos e tentações que a vida na terra traz ao homem, a graça de Deus torna

as montanhas menos íngremes e os vales menos profundos.

A graça de Deus lá de cima é como um vapor que cai do céu sobre toda a sua criação. “Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam” (Salmo 24:1). Esse vapor de graça traz certa paz às nossas comunidades. Segurança, amor familiar, respeito, bondade, ar puro para respirar, árvores, grama e água vêm da benignidade de Deus. Se não fosse por esse “vapor de graça”, não sobreviveríamos um dia nesta terra. Não poderíamos entrar nem sair.

“Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens” (Tito 2:11). “Todos os homens” significa que a graça não é apenas para os justos. A última parte de Romanos 5:20 afirma: “mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça”. Sem dúvida, homens e mulheres que estão longe do Senhor sentem pequenos toques e lembretes dele. Podem vir através de algo que alguém diz, um ato de bondade ou misericórdia, das crianças ou da natureza. Às vezes, pode vir de sua consciência, que Deus lhes deu, ou de algo que os mais velhos lhes ensinaram muitos anos antes.

Quando estamos ofendidos ou andando no pecado, o que nos faz voltar atrás? É a graça e bondade de Deus, “ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?” (Romanos 2:4). Podemos crescer em graça e conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo. Podemos ler a sua Palavra e seguir o caminho de Jesus.

Pela sua graça, podemos encontrar correntes de água neste lugar deserto. Podemos experimentar as muitas bênçãos da graça através de ler, meditar, compartilhar, e por atos de bondade quando estendemos a mão a ele em fé. Crescer na graça pode exigir certa motivação da nossa parte. Quantas vezes você foi preenchido até transbordar da graça e amor de Jesus enquanto você e seus amigos passaram tempo cantando hinos e visitando alguém que sofreu algum mal ou acidente? Alguma vez já esteve dirigindo na estrada, meditando ou cantando, quando a graça do Senhor veio sobre você, e se sentiu maravilhado com a sua presença?

Em conclusão, há a visão de águas espirituais no livro de Ezequiel. Estes versículos, em minhas próprias palavras, (com inspirações pessoais), são cheios da essência da graça e bondade de Deus.

E eis que águas saíam de sob o limiar da casa, para o leste, e do lado direito da casa, para o sul do altar. E um homem com uma linha na mão me levou, e havia água. Andamos mais, e chegou aos tornozelos. Levou-me mais adiante, e a água chegou aos joelhos e depois aos quadris. Depois, mediu mil cúbitos, e era um rio que não podia passar, porque as águas subiram, águas para passar a nado, um rio que não se podia atravessar. Ele me fez olhar e notar que às margens do rio, havia muitas árvores de ambos os lados. Disse que as águas fluem para a terra do oriente, para o deserto e depois para o mar. Das montanhas, através das planícies e para o mar traz cura e vida a todos.

E virá a ser que tudo que se move, por onde o rio passar, viverá. O estrangeiro e viajor, homem, mulher ou criança, pode receber vida desta água e jogar suas redes para ser nutrido. De ambos os lados do rio, haverá árvores cujas folhas não se sequearão. As árvores serão sombra do sol ardente, e haverá alimento e frutas durante os doze meses do ano porque suas águas saem do santuário, e as frutas serão para alimento e as folhas para remédio. Mas os lugares pantanosos e charcos, perto ou longe, não serão curados; serão entregues ao sal. O Senhor Deus diz que este será o termo pelo qual herdarás a terra. E a herdarás, tanto um como outro (leia Ezequiel 47: 1-14). ▲

JoNee Newsome
Hesston – Kansas – EUA

Tenho tido um peso no meu coração concernente a modéstia. É um assunto sensível, e cada um tem a sua própria opinião sobre “modéstia” e “moda”. Estou escrevendo para compartilhar o meu fardo e não para ofender. Aprendi, e ainda estou aprendendo, dos meus erros.

“O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:3-4).

Bisavós, avós e irmãs de mais idade, aprecio o seu modo de se

vestirem. Acho bom que seus moldes não mudam muito e são consistentes. A moda do mundo não influenciou a sua modéstia. Vocês têm repassado isso para suas filhas e netas? São modestas? Têm falado com elas recentemente sobre suas roupas e compartilhado sua sabedoria e preocupações?

“As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tito 2:3-5).

Mães e avós, as de “meia-idade”, como estão se vestindo? A moda do mundo e da geração mais nova tem se infiltrado no seu guarda-roupa? Está fazendo o molde mais recente e gostando da sua aparência? Se estiver costurando o molde mais recente, o que as moças vão usar agora? Vão ter que arrumar algo ainda melhor, porque não querem parecer uma “senhora”. O que estão ensinando às suas filhas? Estão cientes daquilo que estão usando e qual é a sua aparência? Estão cientes do fato que roupas apertadas e babados chamam a atenção onde não devem? Suas filhas sabem como são as saias curtas e o efeito que têm sobre homens e rapazes? Vocês têm ensinado às suas filhas os motivos pelas quais precisam ser modestas, e estão cientes do efeito que as mulheres têm sobre os homens? Suas filhas estão

aprendendo da mídia social, só o suficiente para despertar a curiosidade e ir procurar mais? É muito mais fácil pesquisar online do que perguntar à mãe? Mães, por favor, ensine-as antes de irem procurar respostas.

Mães de filhas pequenas ou em idade escolar, quando é que nossas pequenas vão parar de usar jeans? Quando é que já estão grandes demais para ficar só de legging? As roupas que são “uma gracinha” que podemos comprar são adequadas para o lar cristão? Nossa filha está confusa sobre quais roupas podem ser usadas em quais lugares? É possível ensinar as crianças enquanto ainda pequenas. A modéstia precisa ser uma das lições que ensinamos, para que quando elas começarem a estudar, seja fácil para elas serem mocinhas.

“Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus” (Deuteronômio 22:5).

Meninas, moças jovens e mulheres recém-casadas, vivemos num mundo em que a mídia social e a comunicação prevalecem. É fácil achar um novo jeito de fazer um vestido ou usar acessórios. Tentamos ser “dignas da mídia social”? Sejam modestas. Use um espelho grande. O vestido novo talvez seja curto demais. Ao sentar ou se abaixar, os outros talvez vejam mais do que deveriam. Usar legging resolve tudo? Creio que não. Se precisamos usar legging para tornar o vestido modesto, será que devemos usar o vestido? Usar legging no inverno por causa do frio é

uma coisa, mas muitas vezes são usadas por motivos de moda, mesmo quando está fazendo frio. Qual é o motivo de usar legging quando está fazendo calor? Se não já aprendemos a manter a saia no lugar, devemos aprender. Se não podemos praticar esportes com modéstia usando um vestido, talvez precisamos ver se estamos levando o esporte muito a sério? Pode ser necessário praticar o esporte “como menina”. É assim que fomos criadas por Deus. Se o vestido é muito curto, devemos aumentar o comprimento. Usar legging pode deixar o vestido muito apertado ou fazê-lo grudar no corpo. Leggings realmente não resolvem o problema; ainda podemos ver mais do que devemos.

Há vestidos muito bonitos que são fáceis de comprar, mas o caimento é modesto? Precisamos de legging e uma blusa para poder usá-los? Se for o caso, devemos devolver.

Há uma tendência nova de usar roupas amassadas. Parece que o vestido ficou enrolado durante uma semana e depois colocado para ir ao culto. A igreja é lugar de aparecer com um vestido todo amassado?

Não sou perfeita. Tento usar apenas alguns moldes simples. Muitas vezes pergunto a meu marido: “Está bom assim? Algo não parece estar certo”. Ele é honesto e às vezes diz: “Está meio apertado” ou “Está tudo bem”. Use um espelho grande para verificar tudo e saber se o vestido está muito apertado ou curto. Sente-se diante de um espelho e veja como fica; pode ser

que não vá gostar do quanto vê (lembre-se que *legging* não é a resposta).

Não quero que todas sejamos iguais, mas é esta a minha preocupação. Estamos vendo casos de abusos. Isso deixa meu coração partido. Nós, mães, precisamos ensinar as nossas filhas para que possam se proteger, e não “encorajar” um homem sem nem saber. Fique de olho em seus filhos, e saiba onde estão e o que estão fazendo. Vá dar uma olhada durante eventos sociais, mesmo quando é na casa de sua melhor amiga. As coisas podem acontecer em qualquer lugar, e acontecem num instante. Vamos ensinar para proteger os nossos filhos – meninos e meninas.

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20).

Vamos orar umas pelas outras e oferecer ajuda mútua ao longo do caminho. ▲

● ALTRUIÍSMO HABITUAL

Sierra Hrappstead

Altona – Manitoba – Canadá

Este artigo foi escrito para o tópico “Tirando tempo para as coisas importantes” de um grupo que troca artigos. Ao escrever o artigo, meu egoísmo ficou mais evidente para mim, e me senti repreendida. Se

estes pensamentos puderem ajudar alguém, que Deus receba a glória.

Quando pensei em viver sem egoísmo, imediatamente me veio à mente um hino que diz: “Deixe-me ser um pouco mais bondoso, um pouco mais cego aos erros daqueles em meu redor, deixe-me louvar um pouco mais... Pensar um pouco mais nos outros, e um pouco menos em mim”. É tão fácil me envolver tanto em meus próprios interesses e problemas que não tenho tempo para os outros. Muitas vezes as coisas em que gastamos nossa energia são atividades totalmente aceitáveis. É por isso que se torna um problema sutil, difícil de detectar. Como saber se estamos levando uma vida egoísta?

O egoísmo é como os antolhos usados em cavalos; nos obriga a olhar só para a frente para não vermos as necessidades em nosso redor. Pode ser que achemos que desta vez outra pessoa pode ajudar. Talvez sim. Deus não espera que eu resolva todo problema que eu vir. Mas se nunca é a minha vez de ajudar quando houve algum desastre, nunca minha vez de ter visitas em casa, nunca minha vez de dar aula de escola bíblica, nunca minha vez de fazer parte ou voluntariar numa noite de domingo, então que seja um sinal de alerta para mim. O egoísmo pode ser falta de confiança de que Deus proverá.

Vemos o egoísmo surgir em tantas áreas, mas a raiz está nas profundezas de nosso ser. Faz parte da nossa natureza e não requer muito encorajamento

para florescer em nosso coração. Infelizmente, nossa tendência é de pensar primeiro em nós mesmos. É a manifestação do orgulho em nossa vida, e todos têm que lidar com isso. Uma coisa que podemos fazer é perguntar: “Quem ou o que está em primeiro lugar em minha vida? Em que está o meu amor?”. Se “eu” está em primeiro lugar, nossa mente estará cheia de pensamentos sobre nós mesmos – nossas dores, nossas próximas férias, nosso trabalho ou a reforma de casa. É orgulho quando meu mundo gira em torno de mim mesmo em vez de Deus. Perguntamos a Deus: “O que deseja que eu faça”? Notamos quando um irmão está numa luta? Fazemos a vontade dos outros, ou achamos que deveriam fazer a nossa? A medida em que as coisas acontecem do meu jeito em casa e na minha vida em família pode mostrar se estou sendo egoísta.

Pelo outro lado, se Deus está em primeiro lugar, estaremos mostrando nosso amor a ele em devoção, oração e abnegação. Não estaremos usando antolhos e estaremos atentos aos toques do Espírito Santo. Quando ouvimos falar de uma necessidade, nosso primeiro pensamento não será do quanto estamos ocupados, mas tentaremos planejar e fazer dar certo. Teremos em mente o bem de outrem e estaremos dispostos a ceder quando as coisas não acontecem como queremos. A humildade e altruísmo andam de mãos dadas. Ter um coração sem egoísmo é o único jeito de alcançar a felicidade e o contentamento. ▲



Paula Wiebe

Tatamagouche – Nova Scotia – Canadá

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Se lermos este versículo com os que vem antes e depois, o contexto parece ser de que devemos confiar que o Senhor suprirá nossas necessidades diárias. Eu estava pensando mais na parte de pôr Deus em primeiro lugar em minha vida. O que é importante em minha vida? Meus pensamentos estão ocupados com quais assuntos? Com que gasto o meu dinheiro? Como gasto o meu tempo?

Uma coisa que vezes demais toma o primeiro lugar em minha vida é planejar o meu futuro. Deus tem um plano, e percebi que por onde me levou no passado, encontrei alegria e bênçãos. Talvez nem sempre as vejo na hora, mas em algum momento as verei. “Mas, buscai primeiro... Deus... e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Em outros momentos, a lista de coisas que quero parece ser imensa. Quando estou pela metade, vejo que

a lista só cresce. É então que me lembro que a verdadeira felicidade não se encontra em coisas. Somente Deus pode preencher aquele vazio. “Mas buscai primeiro... Deus”.

O que ocupa meu tempo? Assim como ouvimos tantas vezes, é eu e meu celular. Ouvimos falar muito disso, mas precisamos desses lembretes. Fico entediado, então pego meu celular e fico entretido com joguinhos à toa e só ficar mexendo no celular. E minha mãe cansada que ainda está terminando de lavar roupa à noite? Ou meu irmão que quer cantar? Parece que se puder deixar de lado o que estou fazendo e ver as necessidades das pessoas em meu redor, ele me dá “todas estas coisas”.

Que realização encontro em buscar primeiro a Deus! Quando permito que ele me preencha e me use, minha lista de “todas estas coisas” fica mais curta. O plano de Deus para mim será perfeito e recompensador. Ele prometeu.

Oro por todos vocês. ▲

Preston Koehn

Ronan – Montana – EUA

Prezados jovens,

Falando de onde você está neste momento na vida...

Durante a escola dominical, pode ser que ouvimos vozes cantando “Jesus me ama” da sala das crianças enquanto tentamos focar no conteúdo da lição. Nenhum profeta ou apóstolo da Bíblia escreveu esta frase simples de três palavras: “Jesus me ama”. Onde o escritor do corinho encontrou a evidência para

citar a Bíblia diretamente? Não se pode dizer que a evidência não pode ser encontrada por toda a Palavra de Deus. As promessas de Deus na Bíblia são ricas e numerosas, e a soma não exclui o amor de Deus. Preciso continuamente me lembrar que Jesus me ama, apesar da fase que estou vivendo. E mais ainda porque ele criou as fases que passamos.

Uma fase de vida pode ser descrita como sendo um período de tempo em nossa vida, que possui características que o diferencia dos demais. Falar das fases da vida é inútil sem descrever a característica que a destaca. Há fases da vida que são tão comuns que acabamos pensando nelas como sendo normais e esperadas, como estar nos jovens ou recém-casado. Uma fase de vida pode ser algo que sentimos ser algo unicamente nossa. Por exemplo, uma fase de vida que acontece é quando fazemos serviço voluntário, devido aos desafios que enfrentamos durante esse tempo. Uma fase de vida pode ser divertida, ou bem desanimadora. Pode ser durante uma fase de vida que me pergunto se Deus me ama.

Já passei por fases de vida em que fiquei sobrecarregado com as obrigações de trabalho, escola e vida, a ponto de toda a minha energia ser gasta com a escola e o trabalho. Sentia mais pressão do que me achava capaz de suportar, então as coisas espirituais estavam sempre sendo empurradas para um lado pela ansiedade sobre as coisas que tinha que fazer antes da semana que vem, e minha mente estava sempre sobrecarregada. Saber que “ele tem cuidado de [mim] (1 Pedro 5:7) e que ao resistir o

mal, Deus me “aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça” (1 Pedro 5:10) poderia ter tomado o lugar da incapacidade de quando me senti imperfeito, não estabelecido, fraco e vacilante durante aquela fase de minha vida.

Quando algumas pessoas enfrentam acontecimentos e situações desanimadores, gostam de pensar que as coisas acontecem por um motivo, mas não tenho encontrado consolo em procurar motivos. Se eu ler e meditar nas diferentes promessas de Deus, posso encontrar consolo no meio da calamidade ou adversidades do dia que não se encontram em saber o motivo de acontecer daquela forma. Se você estiver procurando descanso ou escape em sua fase de vida, lembre-se que uma das promessas de Deus pode acalmar você e lhe dar a força necessária para se submeter à sua vontade. Quando você puder sentir o seu amor, será mais forte e mais capaz de suportar o tumulto interno e resistir à tentação, independente da sua fase de vida.

Há algo que deve ser muito apreciado nestas palavras: “Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam” (Tiago 1:12). Lembro-me de vezes em minha vida em que passei pelo ciclo de ser tentado, ceder e lutar para encontrar a graça para vencer os impulsos. Em minha experiência, algumas tentações somente acontecem durante um período curto de tempo, mas algumas, como a tendência de se comparar com os outros, pode durar a vida

inteira. Muitas das tentações que você enfrenta hoje são típicas da fase em que se encontra, como a tentação de participar de atividades frívolas no domingo à trade, coisa que provavelmente não desejará fazer quando for mais velho.

Quando me lembro de como as promessas de Deus me ajudaram a passar pelas fases mais turbulentas da minha vida, fico maravilhado com o quanto pude sentir o seu amor. Não é que eu conseguia lembrar de versículos da Bíblia; era principalmente saber que Deus estava sabendo e se importava comigo e que ele sempre queria me encontrar na fase em que estava no momento.

Desejando coragem e força a todos os leitores. ▲



EMÍLIA AJUDA SEU PAI

— Pai, o senhor ama a Jesus? — perguntou a pequena Emília ao pai que não cria em Deus e não queria saber de religião.

— Minha filha, Jesus já morreu há muitos e muitos anos. Foi crucificado e pronto! Acabou! Fim da história!

— Pai, mas o senhor não sabe que Jesus ressuscitou? Somente ele é tão forte que consegue ressuscitar. E tem mais um detalhe, se Jesus estivesse morto, nós também estaríamos, porque a nossa vida vem dele. Tudo que temos vem dele.

— Minha filha, mas como vou amar a alguém que nunca vi em minha vida? Por favor, responda esta pergunta.

Para o pai, a pergunta não tinha resposta. Acreditava que a filha não conseguiria respondê-la. Mas não conhecia bem a filha.

De início, Emília ficou sem saber o que responder. O pai já estava todo satisfeito quando percebeu que a filha estava sem o que dizer. Mas sua alegria durou pouco. De repente a filha perguntou:

— Pai, que idade eu tinha quando minha mãe morreu?

— Seis meses.

— Pois bem, nesse caso eu posso dizer que nunca vi minha mãe porque não tenho a menor lembrança dela. E, no entanto, o senhor sempre me diz como ela era boazinha. É baseado no que o senhor me diz, que amo muito a minha mãe, apesar de nunca tê-la visto.

Isto o pai não esperava. Seus olhos se encheram de lágrimas. Disse:

— Minha filha, que Deus abençoe você. Por favor, ore por mim. Peça a Deus que me dê um coração novo para também poder amar a Jesus.

A oração foi feita e dentro de pouco tempo ele também amava a Jesus, mesmo sem jamais tê-lo visto. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Monte Alegre – 28 agosto 2022

Allany, filha de Chester e Elsie Hibner, pelo pastor Chester Hibner.

READMISSÃO

Cong. Rio Verdinho – 29 agosto 2022

Kelson Alves, pelo pastor Mervin Loewen.

CASAMENTO

Cong. Palmas – 21 agosto 2022

Miles, filho de Larry e Arlene Unruh, de Homeworth, Ohio, EUA com Leticia, filha de Ben e Laura Koehn, pelo pastor Nelson Unruh.

Cong. Boa Esperança – 18 setembro 2022

Filipe, filho de Jorge e Dalva da Silva, com Maria Luiza, filha de Natalício e Geane Albuquerque, pelo pastor David Kramer.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.